

**ARAÚJO; EF<sup>1</sup>, PEREIRA; AC<sup>2</sup>, CAVALCANTE; DFB<sup>3</sup>, FABRÍCIO; LFS<sup>4</sup>**

## **RESUMO**

**Caracterização do problema:** A pandemia global pelo SARS-Cov-2 foi decretada pela Organização Mundial da Saúde, em 11 de março de 2020. O contexto hodierno apresenta-se com o vírus em atividade. Descartam-se quaisquer possibilidades de que a sociedade brasileira encontra-se no pós-pandêmico. O percurso trans-pandemia contradiz o discurso do governo federal de que a pandemia chegou ao fim. O agudizado instante epidêmico determinou impactos a médio e logo prazos nos problemas de saúde existentes que, por sua vez, revelou a fragilidade do Sistema Único de Saúde, assim como a incapacidade de governar de Bolsonaro frente à crise de saúde instaurada. O governo Bolsonaro desmereceu as orientações da Organização Mundial da Saúde e de seu próprio ministério da Saúde (resultando em dois ministros demitidos), subestimou a veracidade da ciência, transgrediu as orientações de isolamento social, uso de máscara e higiene, elegeu agir em nome do poder centrado em si mesmo, enquanto líder do poder executivo, seguindo um caminho alternativo ao do Ministério da Saúde. Governou de mãos dadas a economia em vez da saúde da população, possibilitando o agravo do contágio e a morte de milhares de brasileiros. **Descrição da intervenção:** Nesta exposição, pretendem-se sublinhar impactos da pandemia do coronavírus na saúde bucal, usuários do Sistema Único de Saúde e equipes de saúde no governo Bolsonaro em contexto de pandemia latente. A escassez de políticas públicas e de prevenção versus o vírus possibilitou sua expansão rápida pelo território brasileiro, gerando tensão nos serviços, demanda por serviço, vigilância em saúde, entre outros indicadores, assim como oscilações nas equipes com preparo inadequado, perdidos e desorganizados para lidar com o Covid-19 de complexa magnitude e carência de EPI nas unidades no início da pandemia. Profissionais foram contaminados durante o atendimento ao paciente e alguns foram a óbito. No que tange à saúde bucal, os impactos dizem respeito à organização do trabalho com a paralisação do serviço odontológico com diminuição da demanda atendida, a fragilização do dentista como profissional habilitado a estar no enfrentamento da pandemia, além de impactos financeiros decorrentes acréscimos de EPI, a saber, máscara N95, Face Shield, avental impermeável, propé e os cuidados com a higiene. **Resultados e perspectivas:** Dessa forma, o despreparo do poder executivo e a ausência notória de profissionais da odontologia nos órgãos oficiais do enfrentamento da Covid-19 nos primeiros momentos da pandemia, além da determinação de prioridade somente para as urgências, suscitaram impactos nos serviços de saúde bucal. Será necessário reorganizar a demanda, realizar atendimento clínico ampliado e elaborar agenda compartilhada, adaptando-se a trabalho à situação epidêmica. O futuro pós-pandemia permitirá utilizar novos paradigmas no sentido de se preparar para a crise econômico-financeira do acúmulo de necessidades que precisarão ser tratadas devido à diminuição do acesso e aumentar a cobertura dos serviços de saúde bucal. No pós-pandêmico poderá agravar-se ainda mais a crise pela carência de uma aparente coordenação no Sistema de Saúde, do qual o Ministério da Saúde é o fulcro dessas ações, pois, somente com a organização estratégica, a partir de ações articuladas nas múltiplas dimensões apontadas, que a saúde bucal de modo intrínseco e extrínseco poderá ser restabelecida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde Bucal, Covid-19, Governo Bolsonaro

<sup>1</sup> FOP-UNICAMP, enoquefa@hotmail.com

<sup>2</sup> FOP-UNICAMP,

<sup>3</sup> FOP-UNICAMP,

<sup>4</sup> FOP-UNICAMP,

<sup>1</sup> FOP-UNICAMP, enoquefa@hotmail.com

<sup>2</sup> FOP-UNICAMP,

<sup>3</sup> FOP-UNICAMP,

<sup>4</sup> FOP-UNICAMP,